

**SOLENIDADE DE POSSE DAS DIRETORIAS
ANFAVEA/SINFAVEA**

PRONUNCIAMENTO DE CLEDORVINO BELINI

Presidente Anfavea/Sinfavea

Triênio 2010/2013

30/04/2010

SENHORAS E SENHORES,

Esta noite é especial para mim e para os demais membros das diretorias eleitas da Anfavea e do Sinfavea, que assumem a responsabilidade de conduzir os temas do setor automotivo no triênio 2010 – 2013. É elevada honra contarmos aqui com a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que muito nos tem prestigiado.

Assumimos esta presidência em momento decisivo, de grandes perspectivas e oportunidades, mas igualmente de muitos desafios para nosso País. Vivemos um tempo de urgências, de rápidas transformações globais. O eixo dinâmico da economia mundial inclina-se para os países emergentes, enquanto as nações mais ricas ainda vivem incertezas econômicas. Nesse desenho, o Brasil conquistou posição de destaque, com maior peso no cenário político e econômico, ao mesmo tempo em que sua economia e população sobem um patamar de desenvolvimento e de renda.

Como entidade representativa do setor, a Anfavea vocaliza os interesses da indústria automotiva e busca o fortalecimento de suas atividades, na perspectiva de promover sua expansão e fortalecimento, contribuindo com o desenvolvimento econômico.

A missão de nossa gestão deverá ter o concurso de todos, em um trabalho em prol do setor e do País, fazendo convergir estes interesses e aspirações com os da economia e da sociedade brasileira.

Por isso, enfatizo meu reconhecimento ao trabalho daqueles que me antecederam na presidência da Anfavea e do Sinfavea ao longo desta trajetória de cinco décadas de intensa transformação do setor, um dos mais dinâmicos da economia brasileira. Esta indústria, a partir de sua implantação no País, contribuiu decisivamente para o desenvolvimento econômico e social e para a construção e modernização da indústria brasileira.

SENHORAS E SENHORES,

Peter Drucker, o grande teórico da Administração moderna, definiu o setor automobilístico como a “indústria das indústrias”.

É uma feliz e apropriada qualificação, pois foi a partir do setor que se consolidaram a produção industrial em larga escala e os modernos modelos de gestão da produção. A liberdade individual, na sociedade urbana e de consumo, ganhou nova dimensão graças à mobilidade permitida pelo automóvel e a economia elevou-se a patamar superior com o desenvolvimento do transporte de cargas e pessoas.

Para o desenvolvimento do Brasil, são visíveis as contribuições do nosso setor, que responde por 23,3% do PIB industrial e de 5,5% no PIB nacional. O setor é um indutor de tecnologias, portador do gene da inovação em seu DNA. É uma cadeia industrial estruturante e geradora de novas economias, promotora de uma relação intersetorial de mais de 200 mil empresas em todo o território nacional. É também agente inovador e modernizador das relações entre capital e trabalho e das relações de consumo.

Vivemos um novo cenário automotivo mundial, com profundas alterações estruturais em mercados consumidores e produtores, novas concepções de produtos e processos, redirecionamento de eixos de investimentos para países emergentes, sobra de capacidade de produção em países desenvolvidos e extrema competição por mercados e por investimentos.

É um futuro desafiador, mas ao mesmo tempo fascinante, por apresentar oportunidades para o Brasil inscrever-se em definitivo entre os mais importantes “players” automotivos mundiais.

É, pois, tempo de decisão. Não só para a indústria automobilística, mas para o País. É hora de decidirmos se, no futuro, seremos apenas um grande mercado consumidor automotivo ou um importante produtor inserido internacionalmente.

Que indústria queremos nesse futuro? Em que extensão de cadeia produtiva? Queremos um modelo industrial competitivo e exportador? A indústria e o País deverão ter respostas para essas questões, como condição “sine qua non” para o nosso futuro.

Temos a vantagem competitiva de um mercado interno já importante no presente e com amplo potencial de expansão. Somos o quinto mercado automotivo do mundo, prontos para escalar novas posições no ranking.

Construímos um parque produtor estruturado, com montadoras, fornecedores, engenharia automotiva e um corpo de colaboradores altamente qualificado, que já nos coloca como o sexto maior fabricante automotivo.

Temos, portanto, o crédito de fatores que nos credenciam à aspiração de um papel de agente ativo e efetivo das transformações do presente e do futuro da indústria automobilística, posicionando-nos como um produtor moderno, globalizado. Repito: um produtor automotivo de classe mundial.

Ousaria propor aqui, caro Presidente Lula, caros ministros, senhoras e senhores, um CHOQUE DE COMPETITIVIDADE, desenvolvendo a inteligência automotiva, com políticas arrojadas de estímulo à inovação e ao desenvolvimento de tecnologias, beneficiando, estimulando e alavancando toda a matriz industrial da cadeia automotiva, com repercussões sobre toda a indústria e a economia brasileiras.

É hora de o País adotar políticas arrojadas de estímulo à inovação e ao desenvolvimento de tecnologias, para criar e consolidar novas e importantes cadeias de valor. São eloquentes os resultados de esforços empresariais e governamentais compartilhados já realizados nessa direção: o etanol, a pesquisa agropecuária, o agronegócio, a indústria aeronáutica, a informática e automação, as fibras ópticas, a própria cadeia automobilística e outras.

A indústria automobilística é uma dessas cadeias, com amplos efeitos multiplicadores sobre a geração de atividade econômica. Por isso, propomos a criação de um programa nacional compartilhado governo-indústria-sociedade, com a adoção de políticas de Estado para a geração de investimentos públicos e privados destinados a acelerar o desenvolvimento tecnológico. O objetivo é ambicioso: potencializar a ampla e reconhecida expertise nacional em projetar veículos, com domínio de todas as etapas de desenvolvimento, para dar um salto tecnológico e superar as melhores práticas mundiais. Assim, transformaremos o Brasil em exportador de projetos complexos, de serviços de tecnologia automotiva de alto valor agregado. Para além das commodities e dos produtos industrializados, precisamos exportar inteligência automotiva, seja em automóveis, caminhões ou máquinas agrícolas.

Esta é a realidade que os outros players já estão construindo para sua indústria. O Brasil não pode ficar para trás.

Será capital à indústria automobilística um desenvolvimento sincronizado e estruturado, com o fortalecimento de todos os seus agentes produtivos, desde as matérias primas e fornecedores intermediários até a indústria final. A competitividade não é uma conquista isolada, mas, por definição, é sistêmica.

E com os olhos na competitividade, há que se maximizar os recursos de produção nas empresas e atacar pela raiz os impactos de sobrecustos e ineficiências nacionais, com a eliminação de entraves horizontais ainda persistentes no País, na infra-estrutura, na logística, na tributação do investimento e do consumo, na educação, na burocratização de processos e procedimentos e em legislações que oneram a produção e as atividades.

A indústria automotiva brasileira é um setor com grande tradição exportadora e vocação para ser superavitário, como demonstra nosso recorde histórico, em 2005, com 900 mil veículos exportados. No entanto, vemos este impulso perder força. Ano a ano nossos embarques declinam, a ponto de somarem agora apenas a metade do que já exportamos, com déficit frente às importações.

Há que se assegurar a continuidade da expansão do mercado interno, em uma relação de causa e efeito positiva da economia estabilizada, que gere investimentos, empregos, maior poder de compra, disponibilidade e acessibilidade de crédito e confiança do consumidor. Alerta, entretanto, que não conseguiremos expandir a economia nos próximos anos no ritmo necessário, sem acelerar a formação de engenheiros e técnicos qualificados e desenvolver uma cultura de pesquisa e inovação. E devemos ter em mente que a qualificação de nossa mão de obra começa com a oferta de uma educação de base universal e de qualidade.

SENHORAS E SENHORES,

É impossível imaginar a vida na sociedade moderna sem a mobilidade pessoal proporcionada pelos automóveis, privada da mobilidade coletiva oferecida pelos transportes públicos, sem o transporte de carga que viabiliza a atividade econômica ou sem as máquinas que dão maior eficiência à agricultura.

Muitos dos senhores se perguntam, porém, qual será o impacto do aumento da frota circulante sobre as cidades brasileiras. Nós fazemos a mesma pergunta, conscientes de que nosso papel vai além de produzir veículos. Trata-se de uma equação que deve ser recalculada pela sociedade, para assegurar a mobilidade e o usufruto do progresso econômico e social. Isto é: o convívio automóvel-sustentabilidade deverá, sim, ser construído com produtos corretos e avançados por parte da indústria, com legislações e políticas públicas pelo poder de Estado, e com civilidade e cidadania por parte do consumidor. Um esforço de todos !

Promover este debate é papel afirmativo do mandato que hoje iniciamos, abertos ao diálogo permanente com parceiros, autoridades e sociedade, em torno de um projeto que potencialize o desenvolvimento que todos queremos.

Nosso futuro será obra de nossa inteligência coletiva, que nos assegura a habilidade de compreender nosso lugar e papel no espaço, na sociedade e na história, reinventando-nos sempre para melhor. Vamos construir nosso futuro comum, mobilizados e unidos.

CAROS AMIGOS,

Chego à Anfavea com uma enorme motivação pessoal: colocar à disposição da indústria automotiva brasileira o melhor que pude acumular em 37 anos de trajetória profissional neste apaixonante setor. Tenho certeza que a soma das experiências e competências de todos nós é nosso capital no crescimento sustentado da indústria, da economia e do País.

Quero cumprimentar e agradecer ao caro Jackson Schneider e sua diretoria pela eficiente gestão à frente da Anfavea. Estendo o meu agradecimento a todos, e em especial ao presidente Lula e a seus ministros, que nos honram com suas presenças e sempre se mostraram abertos ao diálogo com a indústria.

Por fim, em nome das Diretorias de Anfavea e Sinfavea que ora tomam posse, conclamo as empresas associadas, os nossos trabalhadores, os nossos parceiros do Sindipeças, aqui representados pelo presidente Paulo Butori, e os parceiros concessionários reunidos na Fenabrave, sob a liderança de Sérgio Reze, para mais uma etapa de construção do futuro do setor automobilístico.

Muito obrigado a todos!

Boa noite.